São Paulo, 2 de agosto de 2017.

Comissão de Valores Mobiliários – CVM
Rua Sete de Setembro 111, 33º andar -
Bairro Centro - Rio de Janeiro/RJ -
CEP 20050-901

Superintendência de Relações com Empresas – SEP
At. Sr. Fernando Soares Vieira

Gerência de Acompanhamento de Empresas – GEA-2
At. Sr. Guilherme Rocha Lopes

Ref.: Ofício nº 237/2017/CVM/SEP/GEA-2

"1. *Reportamo-nos ao Comunicado ao Mercado arquivado pela JBS S/A em 20.06.2017, comunicando que a Companhia pretendia vender sua participação de 19,2% na Vigor Alimentos S/A, bem como à notícia veiculada jornal Valor Econômico, no dia 01/08/2017, sob o título "Lala acerta a compra da Vigor por R$ 5,7 bi", na qual constam as seguintes e principais informações (grifadas):*

Lala acerta compra da Vigor por R$ 5,7 bi
Por Carolina Mandl e Alda do Amaral Rocha | De São Paulo
A fabricante de lácteos mexicana Lala acertou ontem a compra da Vigor Alimentos, controlada pela J&F Investimentos, por R$ 5,7 bilhões, valor que inclui dívidas, segundo uma pessoa a par da negociação. Até o fechamento desta edição, ambas as partes reviam o contrato, mas a assinatura ainda não havia ocorrido.
A Lala atribuiu o valor de R$ 5,7 bilhões por 100% da Vigor e também da Itambé, na qual a controlada da J&F tem participação de 50%. A outra metade da Itambé pertence à Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR).
O valor inclui dívidas da empresa brasileira de lácteos, segundo afirmou ao Valor a mesma fonte. A Vigor tem cerca de R$ 900 milhões em dívidas. Portanto, os R$ 5,7 bilhões não representam o montante total que a família Batista, controladora da J&F Investimentos, receberá pela transação.
Levando-se em consideração o valor atribuído à companhia menos a dívida e a participação da CCPR na Itambé, os Batista - controladores da J&F - devem receber pela venda da Vigor um valor abaixo de R$ 4 bilhões. Em uma oferta de compra feita no fim do ano passado - antes da divulgação da delação premiada de Joesley e Wesley

Batista - a Lala havia avaliado a Vigor em R$ 5,4 bilhões, sendo R$ 1,5 bilhão pela Itambé, mas a proposta foi recusada.

A formalização do negócio deve ocorrer apenas na quinta-feira, porque a transação ainda vai passar pelos conselhos de administração.

A Lala conta com a assessoria financeira do BTG Pactual, enquanto a J&F Investimentos contratou o Bradesco BBI e o Santander.

O acordo de Acionistas entre CCPR e a Vigor na Itambé prevê que a cooperativa central, em caso de venda da Vigor, teria a opção de recomprar suas ações, de vender sua participação ou fatia dela ou de permanecer como sócia.

Procurada ontem, a J&F disse que "não comenta a Venda de Ativos além das informações públicas". A Lala não respondeu até o fechamento desta edição.

Diante do histórico da Lala, que fez outras tentativas frustradas de entrar no país, havia algum ceticismo entre players do setor de lácteos sobre a concretização do negócio com a Vigor até o último momento. O próprio CEO da empresa, Scot Rank, reconheceu, há alguns dias, em teleconferência com analistas, que a Lala é "muito cuidadosa" em relação aos riscos de uma aquisição.

Uma história, em especial, revela quão conservadora a mexicana pode ser na hora de negociar. Em 2012, a empresa de lácteos esteve muito perto de comprar a Itambé, na época controlada pela CCPR. No entanto, após 11 meses entre negociação, due diligence e a assinatura do memorando de entendimentos entre as duas partes, a transação não vingou pois a Lala quis reduzir o preço, de acordo com uma fonte que acompanhou toda a negociação naquela ocasião. Então, 50% do capital da Itambé acabou sendo vendido para a Vigor, por R$ 410 milhões, no ano seguinte.

A expectativa é que a venda da Vigor para a Lala tenha uma aprovação rápida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), já que mexicana não tem operações no Brasil.

Uma eventual venda para a francesa Lactalis, que também fez oferta pela Vigor, teria significado um tempo maior para fechar a transação, já que a aprovação pelo Cade seria mais demorada. Isso porque a Lactalis já tem ativos no Brasil. A francesa está no país desde 2013, quando adquiriu ativos da Balkis. No ano seguinte, avançou com a compra de unidades da LBR e dos ativos de lácteos da BRF.

Com a aquisição da Vigor, a Lala cumpre a meta de crescer fora do México, promessa feita em sua abertura de capital em 2013. Chega num momento em que o mercado de lácteos enfrenta queda no consumo em categorias como iogurte, por causa da crise econômica no Brasil.

Mas, segundo analistas, a aposta dos mexicanos é de prazo mais longo e mira o potencial de crescimento no consumo de lácteos no Brasil, que ainda é baixo em comparação a outros países. Além disso, está de olho no tamanho do mercado brasileiro, onde o consumo per capita de lácteos está na casa dos 172 litros por ano, segundo estimativa da consultoria MilkPoint. Na Argentina, esse consumo é de 215 litros e na Europa, de 250 litros.

A Lala tem 22 fábricas, sendo 14 no México, cinco na América Central e três nos EUA. Produz itens como leite, manteiga, iogurtes, queijos, creme de leite, entre outros. Com a aquisição, a empresa terá 15 fábricas no Brasil, onde são produzidos praticamente os mesmos itens. E deve ser terceira no ranking de captação de leite do Brasil, considerando que a Itambé já ocupava a posição com 1,104 bilhão de litros, e a Vigor captou 311 milhões de litros em 2016.
A história da Lala começou em 1949, com a fundação por um grupo de pequenos produtores da União de Produtores de Leite de Torréon, na Comarca Lagunera, região centro-norte do México. No ano seguinte, criaram a La Pasteurizadora Laguna. Em 1956, outro grupo de produtores fundou a Pasteurizadora Nazas, em Gómez Palacio, no Estado de Durango, no noroeste do país. Em 1977, os dois laticínios se uniram dando origem à Lala atual. Depois disso, o grupo fez aquisições no México e na América Central. E, após várias tentativas, finalmente consegue chegar ao mercado brasileiro.

*A respeito, requeremos a manifestação de V.S.a sobre a veracidade das afirmações veiculadas na notícia, e, **caso afirmativo**, solicitamos sua manifestação sobre os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/02, apresentando ainda as informações e os impactos decorrentes dessa negociação no plano de desinvestimento divulgado em 20/06/2017, informando ainda se a eventual negociação envolve a participação da Companhia na Vigor e se existia autorização prévia por parte da Companhia para que seu controlador negociasse sua participação.*

***Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada ao Sistema IPE, categoria "Comunicado ao Mercado", tipo "Esclarecimentos sobre consultas CVM/BOVESPA". O atendimento à presente solicitação de manifestação por meio de comunicado a mercado não exime a eventual apuração de responsabilidade pela não divulgação tempestiva de fato relevante, nos termos da Instrução CVM nº 358/2002.**"*

Prezados Senhores,

A **JBS S.A.**, sociedade por ações de capital aberto, com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Avenida Marginal Direita do Tietê, 500, Bloco I, 3º andar, Vila Jaguara, CEP 05118-100, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 02.916.265/0001-60, neste ato representada por seu Diretor de Relação com Investidores ("JBS" ou Companhia"), vem, em atenção às solicitações contidas no Ofício nº 237/2017/CVM/SEP/GEA-2, de 01 de agosto de 2017 ("Ofício"), por meio do qual foi solicitada a prestar esclarecimentos sobre a veracidade de informações divulgadas na mídia a respeito da venda de sua participação acionária na Vigor Alimentos S.A. ("Vigor").

A Companhia informa que, até a divulgação da notícia veiculada no jornal Valor Econômico, não havia outras informações relevantes suficientes e concretas a serem divulgadas ao mercado.

O processo de negociação com o Grupo LALA, S.A.B. de C.V. ("Grupo Lala") para a venda da participação acionária da Companhia na Vigor foi preliminarmente aprovado no âmbito do Programa de Desinvestimentos da Companhia, já comunicado no Fato Relevante divulgado pela Companhia em 20 de junho de 2017.

Em 1º de agosto de 2017, a Companhia foi informada pela J&F Investimentos S.A. ("J&F"), sua acionista controladora, de que as negociações com o Grupo Lala estão em estágio avançado, motivando o fato relevante divulgado no mesmo dia.

As aprovações societárias necessárias para a operação serão devida e oportunamente obtidas pela Companhia e comunicadas ao mercado.

A venda da Vigor, se concluída, implicará na redução do endividamento líquido e consequentemente na desalavancagem, fortalecendo a estrutura financeira da Companhia, conforme divulgado no Fato Relevante de 20 de junho de 2017.

A administração da Companhia manterá a CVM e o mercado atualizados sobre o andamento e conclusão das negociações.

Sendo o que nos cumpria ao momento, permanecemos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,

JBS S.A.
Jeremiah Alphonsus O´Callaghan
Diretor de Relação com Investidores